



Codex 632

José Rodrigues dos Santos , Alison Entrekin (Translator)

[Download now](#)

[Read Online](#) ➔

Codex 632

José Rodrigues dos Santos , Alison Entrekin (Translator)

Codex 632 José Rodrigues dos Santos , Alison Entrekin (Translator)

When Thomas Noronha, a professor of history and an expert cryptographer, is called upon to finish an unresolved investigation involving an aged scholar who is found mysteriously dead in his hotel room, his life takes several unexpected and dramatic turns. As Thomas slowly begins to unravel the cryptograms and enigmas that shroud the old professor's work, he finds a code that could possibly change the course of historical scholarship:

Moloc Ninundia Omastoos

In his quest to decipher this mysterious code, Thomas travels around the world from Lisbon to Rio, New York, and Jerusalem. He quickly immerses himself in the fascinating history of the discovery of the Americas, and the one enigma that no historian has ever been able to solve: the true identity of Christopher Columbus.

Mesmerizing in the way in which it reinterprets history most have come to regard as fact, *Codex 632* reveals what could be one of the greatest historical misinterpretations of all time.

Codex 632 Details

Date : Published April 1st 2008 by William Morrow (first published 2005)

ISBN : 9780061173189

Author : José Rodrigues dos Santos , Alison Entrekin (Translator)

Format : Hardcover 336 pages

Genre : Fiction, Historical, Historical Fiction, Mystery, Romance, Thriller, European Literature, Portuguese Literature

 [Download Codex 632 ...pdf](#)

 [Read Online Codex 632 ...pdf](#)

Download and Read Free Online Codex 632 José Rodrigues dos Santos , Alison Entrekin (Translator)

From Reader Review Codex 632 for online ebook

Goncalo says

O Codex 632 foi o 1º livro de José Rodrigues dos Santos que li, e provavelmente será o mais conhecido do seu reportório. Infelizmente é imediatamente perceptível o seu lado jornalístico de contar uma história. Enormes trechos descritivos, maior importância dada à investigação que ao desenrolar da história e, para além disso, má caracterização de personagens ou personagens que surgem apenas com o intuito de introduzir mais uma longa dissertação histórica.

Num estilo mais para o lento, e ignorando algumas passagens pouco relevantes, a acção até vai andando a bom ritmo, mas acaba por ser algo previsível.

A acção secundária é bastante ignorada, e creio que merecia um papel de maior relevo ou, em alternativa, desaparecer da história, pois da forma como está não consigo perceber lá muito bem o porquê da sua introdução.

Vale 3 estrelas porque esta classificação é um bocado redutora, seria mais um 2,5, o que não invalida que não valha a pena lê-lo.

Erica says

I hate nothing more than a book where the author condescendingly explains every thought as though his/her reader couldn't keep up with the completely obvious conclusion they wanted you to draw. Because this author does that to an extreme, I can't give it any more than 2 stars, despite it's intriguing proposition of the true identity of Columbus.

Pedro Varanda says

Juntando factos históricos, meias verdades históricas, imensa especulação e as fórmulas de sucesso habituais neste estilo literário, José Rodrigues dos Santos apresenta um livro que é puro entretenimento, bem conseguido dentro do género. Recomendo essencialmente pela informação que apesar de tudo nos passa.

Iceman says

O "Codex 632", escrito entre 2004 e 2005, tenta ser um livro desmistificador da vida de Cristóvão Colombo, pelo menos numa perspectiva de lhe dar uma nacionalidade e, sobretudo, um objectivo. Cristóvão Colombo nunca foi, para mim, uma personagem digna de especial relevo.

Para qualquer interessado em História, facilmente constata que Colombo não foi o primeiro a chegar à América, pois, e está mais do que comprovado, centenas de anos antes já lá "passeavam" fenícios, vikings e, soube-se à pouco tempo, até chineses já lá tinham aportado. Logo essa história de ter sido Cristóvão

Colombo o primeiro a chegar à América, à muito que está ultrapassada.

Agora o que desconhecia é a história que está por detrás do homem.

Quem foi realmente Colombo? Qual a sua nacionalidade? O que o moveu nesse empreendimento e, chamava-se realmente Cristóvão Colombo?

Pois bem, neste “Codex 632”, José Rodrigues dos Santos, assente em documentos genuínos, apresenta-nos muitos factos e dá também muitas respostas, porém e na minha opinião, comete um erro: não assume essas teorias, deixa antever que ali há muita coisa romanceada, sem contudo separar os factos reais dos dissimulados, e isso desvaloriza o livro.

Antes de abordar a história do livro expresse a minha profunda admiração pelo trabalho de JRS, sobretudo ao nível literário. O seu romance anterior, “A Filha do Capitão”, é uma pérola da literatura portuguesa e não só. Ele escreve bem, tem sensibilidade, não complica, nem entra em desnecessárias descrições ou devaneios. A escrita dele é simples, fluída e o ritmo que emprega, faz com que o livro se leia num ápice. “A Filha do Capitão” foi assim, e este “Codex 632” também. Porém, dificilmente ele escreverá um outro romance que bata, em Qualidade e sensibilidade, a “Filha do Capitão”.

Este “Codex” é um romance histórico, na linha de Dan Brown. Pois é meu caro Rodrigues dos Santos, por muito que teime, é difícil desmentir tais semelhanças. A estrutura é muito semelhante. Concorro que o curso da história e os personagens e alguns outros pormenores sejam diferentes, mas os objectivos, o porquê da história é semelhante entre os dois livros: “Código Da Vinci” e “Codex 632”.

Tomás Noronha é um professor de História da Universidade Nova de Lisboa e perito em Criptanálise e Línguas Antigas que recebe uma proposta de um organismo norte-americano no sentido de decodificar uma cifra que seria a chave para entrar no trabalho de investigação que um outro professor havia feito, trabalho esse que havia ficado sem quaisquer conclusões conhecidas, pois esse investigador havia falecido sem divulgar as suas conclusões...

Homem estudioso, Tomás vive uma época muito conturbada da sua vida ao nível familiar, problemas esses que necessitam de dinheiro para serem solucionados, e é precisamente por essa necessidade que Tomás resolve aceitar a incumbência que lhe propõem, acabando assim por empreender uma aventura cheia de códigos, mistérios, enigmas e muitos segredos. Ao princípio Tomás tem como objectivo investigar as notas desse tal falecido investigador, notas essas que alegadamente seriam sobre os Descobrimentos Portugueses, porém depressa Tomás começa a juntar uma série de peças que lhe dão a visão clara de muitos factos do séc. XIV e XV, factos esses que influenciam não só a actual perspectiva dos Descobrimentos, como também a visão dos jogos políticos que estiveram por detrás dos mesmos. E é por aí que Tomás chega a Cristóvão Colombo, e o papel que ele desempenhou naquele cenário.

Embora este seja um livro repleto de aventuras, volto a repetir, na mesma linha de “Código Da Vinci”, é também, e isso é indesmentível, um rico manancial de História dos Descobrimentos.

Rodrigues dos Santos leva a cabo uma investigação minuciosa da época, dos objectivos, da política, dos interesses e – e para mim foi uma surpresa -, o que está por detrás dos Descobrimentos, como começaram, quem os impulsionou e que objectivos tinham. E mais uma vez surgem os Templários, com a sua Ordem de Cristo legalmente formalizada em Portugal.

De resto é necessário referir que JRS não descobriu a pólvora. Ele limitou-se a usar velhas teorias.

Já em 1992 o Prof. Augusto Mascarenhas Barreto publicava, fruto de 20anos de investigação, “Cristóvão Colombo – Agente Secreto de El Rei D. João II”, e em 1997, “Colombo Português: provas Documentais”.

Nesses trabalhos, AMB conclui que Colombo não era genovês, mas sim judeu português, natural de Cuba, Alentejo. Conclui também que havia um complôt entre D. João II e Colombo, no sentido de iludir a atenção dos Reis Católicos de Espanha, entre outras interessantes conclusões que Rodrigues dos Santos aproveita para escrever o “Codex 632”.

O livro está bem conseguido, isso é um facto. No entanto há partes que não gostei e acho até que estão mal exploradas e até mal escritas. A vida familiar de Tomás é desenvolvida de uma forma paralela à história da investigação, no entanto nunca se percebe bem qual a finalidade. Para além de ser muito piegas, JRS usa e abusa de lugares-comuns, dando a sensação que grande parte é escrita apenas para ocupar espaço. Bem sei que a vida familiar de Tomás está por detrás do motivo de ele aceitar esse encargo de descodificar aquelas cifras, mas depois disso...

Depois há as situações sexuais, e aí, enfim, que dizer?

Na minha humilde opinião estão muito mal conseguidas. Nada excitantes ou provocatórias, quase todas as situações são ridículas e sem ponta de sensualidade. Lê-se coisas como ”fazer sopa de peixe com o leite das minhas mamas”, entre outras frase muito fraquinhas.

Mas pronto, de resto gostei bastante do livro.

Descobri muitos factos novos e interessantes e diverti-me imenso, só é pena JRS não encarar de frente esses Históricos factos.

Maya says

The level of historical research and data in this book is impressive, and is by far its best asset. The main theme (the personality and origin of Christopher Columbus) is a fascinating one. Unfortunately, that's about all I can say on the plus side. The historical detail was too overwhelming and distracting, especially for those of us who like to actually retain what they read. Instead of contributing to the plot, it ended up detracting from it. The author could have achieved the same literary effect with a much tighter, more concise description of the relevant historical events and documents. As is, the "history" is starting to feel like padding that does not allow for a much-needed character and plot development. Not surprisingly, the characters fall a bit flat, the plot (and its ending) are predictable, and the end is somewhat anti-climactic. It's an OK book, but it did not leave me with a burning desire to read more by the same author.

Maria Ana says

Apesar das reviews um pouco negativas quanto a este livro, devo dizer que adorei!

Identifico-me perfeitamente com a linguagem do autor, especialmente porque não é nenhuma tradução.

Deliciou-me a escrita "mesmo à portuguesa", além de que me senti em casa neste todo mundo dos descobrimentos.

Penso que o desenrolar da história leva-nos a questionar os nossos próprios conhecimentos sobre esta época

e a ver uns pontos que poderão fazer sentido. Apesar da história ser ficcional, a investigação histórica por trás do romance está algo de extraordinário, e dou os meus parabéns ao autor.

Apreciei imenso o contraste entre as duas linhas da história, ou seja, a vida pessoal de Tomás Noronha e a investigação que leva a cabo por solicitação de uma agência americana, e que no fim se interligam perfeitamente.

Recomendo a leitura!

Jean-François Lisée says

Le premier de sa série d'enquêtes historiques, Codex nous en apprend des tonnes sur Christophe Colomb et on en ressort intrigué. Pour les amants de dos Santos. (Son meilleur reste La formule de Dieu).

Schmacko says

I know that a lot of more-qualified critics (like the Washington Post and Kirkus Review) gushed about Codex 632. Meh, I just don't think these Da Vinci Code-type books are my cup of tea. So, what I am describing are my feelings—why I didn't like the book.

Codex 632 is about the origins of Christopher Columbus and his discoveries. It's full of history, cryptology, travel etc. The facts behind what is discussed ad nauseum is interesting – for a while... However, for me, absolutely nothing else worked in this book.

The story concerns a modern professor asked to find out what a coworker was researching before he died. The professor has to figure out a lot of puzzles to get to the answer. He also has a wife and a Downs Syndrome child. He also is having an affair with a Swedish exchange student of his.

Disjointed? Yes.

The professor skips around the globe or goes to interesting landmarks in Lisbon, mostly for little or no reason – as if scanners, the internet and email don't exist. The professor spends a lot of time explaining history and symbology and architecture and such to his mistress or his evil employer – and in essence, it's a sloppy device to deliver exposition to us, the unfortunate readers.

A Portuguese journalist wrote Codex 632, one who I don't feel has a good grasp of how to tell an engaging fictional story. Obviously the history is well-researched, but I get the sense that historians have known for quite some time the “shocking” discoveries of the book.

Also, I think the English translation is a little pedestrian, making for fairly simplistic and unnatural-sounding sentences.

“Would you like some tea.”

“Do you have any green tea?”

“Yes, sir, we have green tea.”

And then there's the family tension versus the romantic interest; they're sloppily tied to the main story in the most rudimentary fashion. What does Downs Syndrome have to do with Columbus? Nothing. But the author can use it as an excuse for the professor to covet his evil employer's money. That's it.

Also, Jose Rodrigues dos Santos introduced 13 or 14 "official" men tied to the investigation but does very little to differentiate them as far as motive and need. They're just the "bald one" or the "thin one" or whatever would give the protagonist a sounding board for more of his history lectures.

The author also spends a lot of time simplistically describing mansions and rooms and tea sets to let us know that this professor has been thrust into an upscale environment. He should be doing this with character and interaction. Instead of sentences like "The house was a large bright white building with many windows, obviously inspired by 17th century Belgian castles," he should write, "Thomas climbed the several wide steps, embarrassing himself by almost slipping on the slick marble just before he made it to the grand French doors. Morini was there, waiting and watching, looking imperious in his sharp cream-colored linen suit and dark plum silk shirt."

It's as if the author eschewed the magical triumvirate of Plot, Character and Theme for the process of Fact, Fact and Fact. Dull. It'd make a feasible dissertation, but to me it's a lousy, disengaging form of fiction.

David Bales says

Pretty good Portuguese novel about a university professor hired by a theoretically scholarly organization to find out when Brazil was actually first visited by Europeans turns into a Da Vinci Code-type potboiler on the real identity of Christopher Columbus, (if that is really his name!) Full of some twists and turns on three continents as the story weaves from the U.S. to Portugal and then to Brazil. I think this would have been better as a non-fiction book since dos Santos doesn't really write fiction well, but writes history in a very interesting way. The chief mystery is "Who really was Columbus?" a very real historical enigma. Was he the son of a Genoese wool merchant like "history" says, or was he a Jew from Spain, Portuguese, or other...? If you like history and mysteries, you'd like this book.

Ana Dias says

Não posso dizer que a escrita me tenha agradado, mas era o que estava à espera: objetiva e sem rodeios, como a de um jornalista. Porém, em livros como este isso é irrelevante uma vez que a originalidade da história é o que interessa e posso dizer que essa vingou tudo o resto que possa ter sido menos negativo.

Houve etapas da leitura que gostei mais e outras que gostei menos. A princípio estava entusiasmada para saber o que ia sair dali mas, mais a meio já não tive assim tanta vontade de o ler depressa porque pelo menos nesta parte o bichinho de querer saber o que vai acontecer a seguir não me atacou, além de que os capítulos acerca da vida pessoal do protagonista (Tomás de Noronha) foram mais extensos nesta parte e embora tenha percebido que essas passagens foram necessárias para aligeirar e desanuviar das partes mais sérias achei que não se encaixavam bem no género do livro. Bem, mas foi o final que me conquistou: a conclusão e as descobertas surpreendentes que fizeram com que todas as peças encaixassem e me fizeram perceber o título. E principalmente o fim, em que nos dá a entender que quem escreveu o livro foi a própria personagem da

história.

Recomendo este livro para quem gosta do tema aqui desenvolvido uma vez que é preciso paciência e atenção para as partes mais "técnicas", por assim dizer, e porque vale mesmo a pena devido à tanta informação que o livro dá, quer seja real ou ficcional, a ponto de ser o leitor a definir a margem entre os dois; mas a todos os outros também, ainda que não seja para matar a curiosidade que pelo menos a mim proporcionou, por se tratar de um livro tão popular e escrito por um autor que ainda não conhecia.

Maria Stancheva says

[illegible][illegible][illegible]

Keith says

Okay, I'm going to try to explain something here that I'm not sure how to explain. I've recently read several novels that are translations into English and in more than one I feel as if I'm missing something. This novel is translated from Portuguese and although it's thoroughly readable and flows well enough there is something about the main character that just doesn't work for me and I'm not sure what it is. He just isn't believable. There is something awkward and stiff about him even when he's faced with personal and emotional issues. Is it the translation or the original text? If I were multi-lingual or at least bi-lingual, perhaps I'd know---but I don't. Thomas Noronha is a history scholar teaching a course in ancient languages and cryptography at Lisbon University when he is approached by a mysterious New York foundation to thoroughly research all aspects of the discovery of Brazil. He soon finds himself immersed in a puzzling academic chase to find and unravel documents from the Age of Discovery and possibly solve a five-hundred-year-old conspiracy which may include the true identity of Christopher Columbus. Was Columbus actually an explorer or an agent for one of the great superpowers of the sixteenth century? This is an interesting novel

but with too much emphasis on the research specifics and not enough on character development and conflict solution for my taste.

São Palma says

Um livro que podera nao ser excelente.... Mas que e excelente para mim! Adorei ler de novo ao fim de tantos anos.... aquele twist final da historia ser publicada em forma de romance por um jornalista escritor esta muito bem conseguido . subi a minha classificacao para CINCO estrelas....

Curiosamente, algo de que já não me lembrava já estava presente: aquilo que se transformou numa espécie de marca da escrita deste autor: o conceito de VERDADE.

Carolina Guimarães says

Tenho duas coisas a confessar: primeiro, que este pode não ser o meu tipo de livro (aliás, não é mesmo); segundo, só acabei de o ler para não deixar mais um livro a meio.

A escrita é acessível, mas a história é maçuda e tem demasiados detalhes. As conversas entre Tomás Noronha e as personagens secundárias são tão grandes como chatas, de tanto pormenor que têm. Verdade que quem é interessado em história e, particularmente, na questão de Colombo, deve adorar: mas a população em geral nem por isso.

Penso que não há um equilíbrio entre o enredo principal e a vida da personagem - ou uma grande dose de um ou de outro. Para além do mais, aquilo que mais "puxa" é a vida de Noronha, quando devia ser a investigação sobre Colombo, o tema principal do livro.

Está muito acima do intragável, mas ainda assim não fiquei fã.

Heather says

I listened to this as an audiobook - I always say this because I think that inevitably it has an effect on your experience with the book.

I enjoyed some aspects of this book, but the basic plot points seem too basic for me. Almost everything I would expect to have happened ended up happening. The characters were not deep at all, and the book certainly has a dim view of Americans (at least the ones in the story aren't doing us any favors). I'm not a big flag-waver, but the stereotypes were off-putting.

Perhaps the worst part about the book was the dialog - or, I should say, the sorry excuse for dialog. Awful. Simply awful. Perhaps it was worse to listen to than it would've been to read silently, but truly - awful. Long diatribes by one character "educating" the other (and this would happen over and over again), with the other character saying one or a few words in response every now and then to punctuate the lecture. I could barely stand to continue at one point. Just write a non-fiction book and be done with it! The rest of the story (outside of the historical mystery) was pretty much worthless. I didn't like ANY of the characters at all, and

the main character is just somewhat blah, and in the end, he makes no sense. If he's such a genius code breaker, why could he see NONE of what occurred coming - he was so unbelievably naive, it was shocking.

I gave it two stars instead of one because there are some good ideas in there (after all, I was taken in by the story summary on the cover), it just didn't deliver.

E.D Raiden says

Acredito de ser jogo sujo se é que me entendem. Duvido que o livro venda tanto. Acredito que seja mais um esquema para dar lucro à editora e ao próprio.

É um livro com passagens extremamente fúteis e sem conteúdo, tenta ser grandioso mas falha miseravelmente. Narrativa confusa, com vários furos e passagens enormes que não acrescentam em nada na mesma.

Tem conceitos interessantes mas mal abordados a meu ver.

3/10

Maria Carmo says

This first adventure of Professor Tomás Noronha is an excellent and instructive book. The whole approach to the plot is quite interesting, and all the knowledge the Author shares about Cristovão Columbus and his REAL origins is amazing and breathtaking for those who love History. I loved this book!

Maria Carmo,

Lisbon 29 November 2017

Janeka says

Depois de ler várias críticas que referiam este livro como o menos interessante de José Rodrigues dos Santos, decidi que seria este livro a marcar a minha estreia com o autor. Sim, eu sei que já vou uns aninhos atrasada.

Assim, comecei com baixas expetativas, e talvez tenha sido por isso que gostei do livro.

Geralmente, neste tipo de livros, gosto da trama pessoal do investigador principal, mas Tomás Noronha não me cativa de maneira nenhuma.

Mas gostei muito da trama da investigação, achei impressionante o trabalho de pesquisa que o jornalista fez, e acho que essa parte está muito bem conseguida :)

José Jorge says

Sem dúvida o pior livro da série Tomás Noronha.

Sem enredo nenhum e com diálogos super extensos sempre a falar do mesmo..

Elisa Agrillo says

Questo è uno dei libri peggiori che io abbia letto. Quando l'ho acquistato speravo di leggere un libro con uno sfondo storico, poi quando ho letto che si trattava di un romanzo thriller basato su documenti storici mi sono entusiasmata. L'inizio è avvincente, ottimo per convincerti ad arrivare ad una spirale senza fine di eventi inutili. Per quanto, infatti, usi documenti storici tutto il libro è un continuo ripetersi degli stessi tre testi e delle stesse tre informazioni per riuscire a riempire più pagine. Tuttavia questa non è l'unica trovata per aumentare il volume del libro: c'è un susseguirsi di scene assolutamente inutili al fine del racconto, la cui più palese è un intero capitolo (di circa una cinquantina di pagine) su Foucault. Il protagonista a questo punto del racconto deve decifrare una scritta lasciata dal professore morto e parte per andare a parlare con un altro professore per discutere dettagliatamente di tutta la vita del filosofo Foucault; vita, morte e miracoli insomma. Peccato che si trattasse di Léon Foucault, il fisico. Che non è male come idea di per se stessa, il problema è che non si capisce il perché di una digressione così lunga quando era ovvio che non si trattasse del filosofo!

Altro problema del libro: i personaggi. Il loro problema è che sono "disumani", nel senso che non hanno reazioni verosimili e sono tendenzialmente stupidi. Tranne uno: la figlia Margarida. Questo è l'unico personaggio a cui si può affezionare. Ovviamente alla fine muore. E non muore con una buona ragione, ma semplicemente perché l'autore non sapeva come catturare l'attenzione per l'ultima parte nel libro e perché non si prova la minima emozione per tutto il racconto. Questo accade perché i personaggi sono banali:

- Il protagonista: non è sveglio come ci si aspetterebbe da un professore-detective. Umanamente parlando è orribile: egoista, adultero, egocentrico, ottuso, vanesio e ipocrita... Insopportabile insomma;

- La moglie del protagonista: inizialmente è un personaggio interessante, spero fino alla fine che riesca a farsi valere su suo marito... E invece no. Personaggio dallo spessore zero;

- L'amante del protagonista: il personaggio non è tanto insulso di per se stesso quanto per la funzione che svolge. Il personaggio dell'amante è reso ridicolo dal fatto che nasconde palesemente qualcosa in quanto è un continuo "E questo cos'è?" "E questo perché lo fai così?" "E questo? E quello? E quell'altro?". E

l'intelligentissimo professore non si accorge di nulla, mai... Fino a quando non gli viene spiegato quasi a disegni chi e fosse e quale ruolo ricoprisse.

I punti che mi sono piaciuti di più sono l'inizio e la fine che comunque contengono delle idee molto buone, anche se sono state sviluppate malissimo.

Non lo consiglio per nulla, l'unico motivo per cui l'ho finito di leggere è per vedere se tutta questa tortura avesse un senso. Conclusione? Risparmiate tempo e denaro.
